

letrônica**O HERÓI NOS TEXTOS LITERÁRIOS PARA CRIANÇAS E JOVENS:**
casos exemplares

Os trabalhos aqui reunidos resultam de uma reflexão conjunta, levada a efeito durante o primeiro semestre de 2008, no espaço das aulas de Literatura Infanto-Juvenil, do Programa de Pós-Graduação em Letras de nossa Universidade. Naqueles momentos, a partir de leituras prévias que seguiam o fio condutor do plano proposto, todo um arcabouço teórico foi sendo construído e testado através do exame e da análise de obras infantis e juvenis, cujas tramas se desenvolvem através das motivações e dos passos de seus heróis.

Para que nossa caminhada assim acontecesse e chegássemos à elaboração de textos individuais, em que cada um dos participantes elegeu um caso exemplar de vivência heróica nas primeiras etapas da vida, algumas providências foram tomadas. A primeira delas disse respeito ao estudo da construção do herói, desde as manifestações dos mitos originais até os contadores de histórias, que espalharam e continuam perpetuando a experiência mítica através dos tempos. Nesse sentido, as lições de J. Campbell sobre o poder do mito e do herói de mil faces nele contido, aquelas de O. Rank sobre o mito do nascimento do herói e os significados que ele possui, bem como a tipologia de C. Pearson, que aponta os arquétipos que ainda hoje orientam nossa vida, organizaram-se como um feixe de princípios para o desencadeamento das discussões. Com elas, não só delimitamos nosso constructo basilar, que melhor definia o conceito de herói mítico, como também o trouxemos para a atualidade, aproximando-o de nós mesmos e dimensionando sua validade para o mundo de hoje.

Isso posto, partimos para o objeto de nosso estudo, delimitado pelo foco da disciplina em questão, ou seja, a literatura infantil e juvenil. No entanto, trata-se de um gênero que se define, como sabemos, pelas características específicas do destinatário, tanto existenciais quanto cognitivas. Era necessário, pois, conhecê-lo melhor e dele aproximar a noção de herói, de modo a verificar em que medida a heroicidade contida nos textos ainda lhe pode ser significativa. Por essas vias, B. Bettelheim acentuou-nos a

necessidade infantil de fantasia, enquanto M. Corso e J.F. Costa chamaram-nos a atenção para os mitos caros à juventude. Não por acaso, pois, em L. S. Vigotski encontramos a ênfase à imaginação criadora como capacidade de todo o ser humano que, em certo sentido, continua seguindo a trajetória do herói, como quer L. Müller. O saldo final, do ponto de vista dessas amarrações conceituais, mostrou-se coerente e propício à interpretação dos textos voltados ao público em questão.

A leitura e o debate das obras para as crianças e os jovens fizeram-se segundo três eixos, considerados pertinentes, de acordo com a origem, as personagens e seus movimentos. No primeiro caso, atentamos para as vertentes populares e os contos de fadas, estabelecendo relações entre as histórias tradicionais de origem folclórica (como *O Pequeno Polegar*) ou construídas a partir de personagens exemplares (como *O patinho feio*) e as produções brasileiras que com elas dialogam, como as de Monteiro Lobato, Marina Colasanti ou Paula Mastroberti. A seguir, consideramos um elenco de livros depositários de trajetórias heróicas de crianças e jovens que lidam com a fantasia e/ou a realidade cotidiana, sempre com vistas à superação e ao crescimento, como os de Carlo Collodi, James Barrie, Lygia Bojunga e Bartolomeu Campos Queirós, entre outros. Por último, o deslocamento do herói e sua caminhada em direção à maturidade foram acompanhados através das narrativas de suas peripécias para vencer obstáculos junto à natureza e ao mundo desconhecido, em autores como Daniel Defoe, Jonathan Swift, Olavo Bilac e Ana Maria Machado, entre tantos.

A partir, portanto, de um grande leque de leituras, foi-nos possível assumir posicionamentos próprios e dar corpo aos artigos que se seguem, recobrando vasta área da literatura infantil e juvenil, desde as histórias de Gilgamesh aos modernos contos brasileiros, dos heróis em sua mais tenra idade até os jovens às portas da vida adulta, do tratamento do mágico aos vieses do real imediato, das questões existenciais aos comprometimentos sociais. Ao dialogar com a teoria e submetê-la a um *corpus* de tal natureza, esperamos que o dividendo final seja duplamente satisfatório: de um lado, possamos contribuir para o avanço dos estudos de literatura infantil e juvenil; de outro, para o alargamento das investigações teóricas sobre o herói e seu percurso mítico.

Porto Alegre, dezembro de 2008

Vera Teixeira de Aguiar